

Comunicado

Sobre as viagens à medida e o avião cargueiro

Duas peças jornalísticas publicadas na edição de hoje do Diário de Notícias sob os títulos “**Vir a casa no Natal pode chegar aos 560 euros**” (página 6) e “**Lisboa diz não ter nada a ver com avião cargueiro**” (página 7), merecem os seguintes esclarecimentos:

- 1- É notável a tentativa em escamotear aquilo que é uma realidade inequívoca: o novo subsídio de mobilidade colocou as passagens aéreas a **65€ para os estudantes** (nos Açores a 99€) e a **86€ para os residentes** (nos Açores a 134€), para um tecto máximo reembolsável de 400€.
- 2- Ou seja, o título correcto da notícia deveria ser “Vir a casa no Natal [a 23 de Dezembro com regresso a 1 de Janeiro, precisamente os dias de maior procura nesta época para a Madeira] pode custar entre 225€ (estudante) e 246€ (residente)”.
- 3- O actual subsídio de mobilidade, apesar das suas imperfeições e da nossa luta permanente pela sua revisão (que nos tem sido negada), **é muito melhor do que o modelo anterior, mesmo com a demagogia rasteira feita com a notícia.**
- 4- Antes do actual modelo, as passagens aéreas, em iguais condições, **custavam entre 400 e 600 euros para um reembolso final de 60€**, coisa persistentemente ignorada por quem faz “pesquisas” à medida.
- 5- Parece-nos óbvio quem ficou a ganhar. Porque de outra forma, o Inspector-Geral de Finanças num audição parlamentar sobre o subsídio de mobilidade (curiosamente, realizada ontem e alvo de uma notícia na mesma página do DN), **não reconheceria que o actual subsídio aumentou o número de viagens feitas pelos estudantes e pelos residentes na Região.**

Quanto à notícia sobre o avião cargueiro, aprez-nos dizer o seguinte:

- 1- É lamentável que o Governo da República mantenha como registo **tratar uma Região Autónoma como filha (Açores) e outra como enteada (Madeira)**. Só isso parece justificar os dois pesos e as duas medidas que o Ministro do Planeamento e das Infraestruturas revelou ontem no debate na especialidade sobre o OE 2017 ao abordar a questão do avião cargueiro.
- 2- Esta posição do Ministro revela falta de planeamento nacional, dualidade de critérios no tratamento entre as Regiões Autónomas e **alienação dos compromissos assumidos pela República para com a Madeira**. Não queremos pensar que isto seja consequência dos Açores serem governados por socialistas e a Madeira por sociais-democratas.
- 3- O PSD/Madeira estranha, por isso, **a ignorância que este governante demonstra face a um processo que foi desencadeado junto da República** e no qual se defende uma solução conjunta (Madeira e Açores) para o transporte aéreo de mercadorias.

- 4- Estranha também que **este Ministro não tenha qualquer informação sobre as três reuniões realizadas entre os Governos da República e da Região Autónoma da Madeira** sobre esta mesma matéria.
- 5- Estranha finalmente que o Ministro do Planeamento e das Infra-estruturas **queira pôr em causa o trabalho de mais de um ano entre os Governos da República e Regional.**
- 6- O Primeiro-Ministro, António Costa, disse nos Açores, a 23 de Setembro deste ano, que **“reforçar a autonomia é reforçar a coesão de Portugal”** e que **“é por isso que é absolutamente essencial trabalharmos em conjunto no sentido de verdadeiro espírito e solidariedade e unidade nacional”**.
- 7- Pena que o Ministro olímpicamente **ignore directrizes políticas, fazendo letra morta destas declarações.**

Funchal, 11 de Novembro de 2016

O Secretário-Geral do PSD/Madeira

(Rui Abreu)



Rua dos Netos, 66
9000-084 Funchal
Telefone: 291 208 500 / Fax: 291 208 509
Correio Electrónico: psd.madeira@netmadeira.com

